



DISTRIBUIÇÃO DOS CASOS DE MORMO REGISTRADOS NO BRASIL ENTRE OS ANOS DE 2014 E 2019

Samara Moreira Felizarda¹, Gabriela Regina Silveira do Nascimento¹, Maria Júlia Gomes Andrade¹, Mayra Parreira Oliveira¹, Monique Resende Carvalho¹, Eric Mateus Nascimento de Paula²

¹ Discente do Curso de Medicina Veterinária – UNIFIMES (e-mail: samaramoreira55@hotmail.com)

² Docente do Curso de Medicina Veterinária – UNIFIMES

Modalidade do trabalho: () Extensão (X) Pesquisa

O mormo é uma doença bacteriana infectocontagiosa, que gera lesões pulmonares, linfáticas e cutâneas, se trata de uma zoonose que, além de acidentalmente humanos, acomete raramente carnívoros e pequenos ruminantes e com maior frequência equídeos (1). É classificada como uma enfermidade de notificação obrigatória para a Organização Mundial de Saúde Animal (OIE) (2), por ser extremamente fatal, contagiosa e causar impactos econômicos e em saúde pública, caso seja comprovado a existência de animais infectados, estes devem ser submetidos à eutanásia e as propriedades devem ser interditadas durante período de quarentena rigorosa para saneamento (3). Este trabalho tem como objetivo apresentar dados sobre a prevalência do mormo em equídeos no Brasil durante os últimos seis anos. Trata-se, portanto, de um estudo epidemiológico descritivo, por meio do levantamento de dados sobre essa enfermidade no Brasil, entre os anos de 2014 e 2019 obtidos pelo Sistema Nacional de Informação Zoossanitária (SIZ) do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. No período dos seis anos analisados, 815 casos foram notificados, apenas em equídeos, sendo que em 2015 foram registrados 429 casos (52,64%), que se distribuíram em dezoito estados, principalmente em Pernambuco e Mato Grosso; em 2016 registrou-se 152 casos (18,65%), em dezoito estados, a maior parte deles em Rio Grande do Sul e Pernambuco; em 2017 foram 131 casos registrados (16,07%), sendo dividido entre vinte e um estados, com maior número de casos no estado do Alagoas; em 2018, aconteceu 29 casos registrados (3,56%), sendo distribuídos em quinze estados, principalmente em Pernambuco e Minas Gerais; e em 2019, último ano analisado, foram registrados 74 casos (9,08%), que se distribuíram em quatorze estados, com maior prevalência no Piauí, Pernambuco e Sergipe. A presente pesquisa comprova grande diminuição dos casos de mormo no Brasil, no decorrer dos seis anos analisados, com pequeno aumento dos casos no último ano, que mostra a importância de manter medidas profiláticas rigorosas mesmo quando há declive no número de casos, e que neste período o estado com maior registro de casos foi Pernambuco, devido a sua extensa população de equídeos, que são as espécies mais acometidas, principalmente muares e asininos, o ano de 2014 também está incluso na pesquisa, porém não houve registros de casos no SIZ. Com estes dados conclui-se, que a doença ainda tem grande impacto na economia do país e indica a necessidade de medidas para controle da doença, com a implantação de uma maior conscientização dos proprietários e criadores por parte de profissionais, para que estes a qualquer sinal da doença procurem os órgãos oficiais para notifica-la mais rápido, evitando que se espalhe e aumente o número de casos, bem como monitoramento dos rebanhos



e aumento da vigilância epidemiológica tanto da população equídea brasileira, quanto da população de animais importados.

Palavras-chave: *Burkholderia mallei*. Estudo descritivo. Epidemiologia.

Referências:

1. SOUZA, G. D.; ESTELUTI, J. G. S.; BOVINO, F. Retrospectiva da incidência e legislação vigente de mormo no Brasil. *Jornal MedVet Science FCAA*, vol. 2, n.1, p. 13. 2020.
2. SAID, N. C.; JUNIOR, G. N.; DOMINGUES, P. F. Mormo em equinos e a biossegurança no agronegócio. *Tekhne e Logos*, v.7, n.3, p. 29. Botucatu, SP, 2016.
3. FALCÃO, M. V. D.; SILVA, J. G.; MOTA, R. A. Mormo perguntas e respostas. 1. ed, p. 12 e 22. Recife, PE, 2019.